

França quer ver a carga bem dividida entre credores e devedores

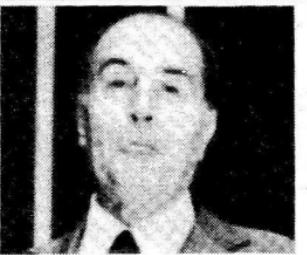
O presidente François Mitterrand aproveitou sua primeira viagem à América do Sul para garantir o firme apoio da França às jovens democracias ameaçadas pela crescente dívida externa, segundo afirmaram em Cartagena (Colômbia) diplomatas e comentaristas políticos.

Tanto no Brasil, onde iniciou sua viagem de uma semana de duração, quanto na Colômbia, onde a termina, Mitterrand insistiu em sua opinião de que a sorte das nações credoras e devedoras está intimamente ligada e que somente é possível uma solução se a carga é dividida entre os dois lados.

"A França é a favor de um diálogo político para resolver a questão da dívida", afirmou um alto funcionário francês, referindo-se às conversações que Mitterrand manteve com os presidentes José Sarney e Belisário Betancur.

"A França vinha defendendo essa posição há tempos e já se sabia que o próprio Mitterrand era a favor de reformas drásticas no sistema monetário internacional. Porém, o que é importante agora é que tal posição tenha sido exposta na América Latina", acrescentou.

Durante suas conversações



com Sarney, Mitterrand prometeu defender os interesses do Brasil, o maior devedor do Terceiro Mundo (cerca de 103 bilhões de dólares) e disse que os países em desenvolvimento deveriam poder ter ou além da alternativa de recessão ou estancamento.

Em Bogotá, elogiou a "inteligente" condução da economia colombiana, que permitiu ao país evitar ter de reprogramar sua dívida.

Embora a França não tenha oferecido propostas concretas para resolver o problema do endividamento, Mitterrand disse que estão sendo discutidos a nível técnico pormenores de um programa francês de assistência ao Brasil.

O presidente francês também destacou que, se não se enfrentar a questão da dívida em um contexto político, isso colocará em perigo a democracia.

Alguns diplomatas comentaram que a França pretende converter o Brasil em seu principal associado e aliado na América Latina. Esse papel foi desempenhado em parte pelo México depois que Mitterrand assumiu a presidência em 1981, porém sem aparente êxito naquele particular.